

# 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM



Enfermagem na Proteção  
e  
Segurança à Saúde

Local: Hospital de Clínicas de Porto Alegre

12 a 14 de maio de 2008



# Resumos 2008

---

**HOSPITAL DE CLÍNICAS  
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO  
RIO GRANDE DO SUL**

***“Enfermagem na Proteção e Segurança à Saúde”***

**12 a 14 de maio de 2008**

**Local**

Anfiteatro Carlos César de Albuquerque  
Hospital de Clínicas  
Porto Alegre – RS

---

**HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA)**

**Presidente:** Sérgio Carlos Eduardo Pinto Machado

**Vice-Presidente Médico:** Amarílio Vieira de Macedo Neto

**Vice-Presidente Administrativo:** Fernando Andreatta Torelly

**Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação:** Nadine Oliveira Clausell

**Coordenadora do Grupo de Enfermagem:** Ana Maria Müller de Magalhães

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)**

**Reitor:** José Carlos Ferraz Hennemann

**Vice-reitor:** Pedro César Dutra Fonseca

**ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RGS (EE-UFRGS)**

**Diretora:** Liana Lautert

**Vice-diretora:** Eva Neri Rubim Pedro

S471e Semana de Enfermagem (19. : 2008 : Porto Alegre)

Enfermagem na proteção e segurança à saúde : resumos  
[recurso eletrônico] / 19. Semana de Enfermagem ; [organização]  
Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre,  
Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande  
do Sul ; coordenadora do evento : Ninon Girardon Rosa. – Porto  
Alegre : HCPA ; UFRGS, Escola de Enfermagem, 2008.  
1 CD-ROM

1. Enfermagem – Eventos. 2. Saúde do trabalhador. 4. Segurança  
do trabalho. I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. II. Universidade  
Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. III. Rosa,  
Ninon Girardon. IV. Título.

NLM: W3

Catlogação pela Biblioteca da Escola de Enfermagem.

---

## A EQUIPE DE ENFERMAGEM E A FAMÍLIA NO CUIDADO DA CRIANÇA HOSPITALIZADA <sup>1</sup>

Adriana Ferreira da Silva<sup>2</sup>  
Maína Sulzbach Petry<sup>3</sup>  
Raquel Farias Rozeno<sup>4</sup>  
Vera Catarina Portella<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Trabalho elaborado como requisito para a obtenção de conceito parcial na disciplina de Pesquisa e Enfermagem I, da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

<sup>2</sup>Discente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

<sup>3</sup>Discente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

<sup>4</sup>Discente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Telefone: 84115036 e-mail: [quelrozeno@yahoo.com.br](mailto:quelrozeno@yahoo.com.br)

<sup>5</sup>Enfermeira pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul(1975) ,Mestre em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1995) Livre Docente pela UERJ (1989). Professor assistente da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

O cuidado de crianças hospitalizadas, era no passado feito exclusivamente pela equipe de saúde. Foi o novo conceito de criança (um ser em desenvolvimento e crescimento, com necessidades biológicas e psicológicas), o grande desencadeador desta mudança. A pesquisa em relação à presença da família aborda a importância desta no cuidado da criança, buscando conscientizar os profissionais da saúde, visto que em muitas instituições há resistência quanto a sua presença, havendo unanimidade em considerar que a separação da família, é o fator que provoca maiores efeitos adversos. O conhecimento adquirido servirá para compreender as relações da equipe de enfermagem com a família da criança no desenvolvimento das práticas para o cuidado. O estudo foi realizado com delineamento de pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa, as fontes foram bases de dados (Lilacs, BENF) periódicos e livros. A análise de resultados segue o modelo de Gil (2002). A família e enfermagem têm um mesmo objetivo, que é trabalhar para o restabelecimento da saúde da criança. Devido à hospitalização a família passa por uma desestruturação em suas rotinas, gerando estresse que pode levar a possíveis conflitos com a equipe. Esta não está habituada a considerar as questões psicossociais dos pais na internação, não tendo claro seu papel nesse processo. A equipe toma decisões isoladas descaracterizando o papel dos pais e prejudicando o cuidado humanizado frente a uma família fragilizada com a internação. Cabe aos cuidadores a sensibilidade de auxiliá-los para tornar a internação mais tranqüila e o trabalho mais humanizado e eficiente.